

INFORME BNDES

Nº 171

**Banco Nacional de
Desenvolvimento
Econômico e Social****O banco do desenvolvimento**

Novas Diretrizes de Atuação

A diretoria do BNDES aprovou no mês de maio as **Diretrizes para a atuação do BNDES**, que irão nortear as ações do Banco de acordo com as políticas definidas pelo governo federal. “As diretrizes visam retomar a vocação do BNDES como agente do desenvolvimento do País, priorizando a inclusão social e a redução das desigualdades entre os brasileiros”, afirmou o presidente do Banco, Carlos Lessa. Seguindo essa linha de orientação, as diretrizes definirão também as iniciativas do Banco em busca da sustentabilidade do crescimento econômico, do fortalecimento da soberania nacional e da integração econômica com os países da América do Sul.

Para alcançar esses objetivos, o BNDES terá quatro grandes linhas de atuação interligadas: a inclusão social; a recuperação e desenvolvimento da infra-estrutura nacional; a modernização e a ampliação da estrutura produtiva; e a promoção das exportações. A primeira dessas linhas, a **Inclusão Social**, permeia todas as demais. Nesse sentido a concessão de crédito do Banco para as empresas estabelecerá estímulos e condicionantes ao apoio pretendido, visando ampliar os efeitos sociais dos empreendimentos.

INFRA-ESTRUTURA – A solução dos problemas de infra-

estrutura é condição necessária para a cidadania econômica, permitindo que todos tenham acesso a serviços básicos como a eletricidade, comunicações, transportes urbanos e saneamento. Ao mesmo tempo a ampliação da infra-estrutura promove a redução de custos, aumento da produtividade, aprimoramento da qualidade dos bens e serviços da estrutura produtiva e consolidação da integração regional. O BNDES



atuará de forma a implementar os projetos definidos no Programa Plurianual do governo federal, orientando para o mercado interno as compras necessárias aos investimentos na infra-estrutura, respeitados os parâmetros técnicos e econômicos. Ao definir sua linha de atuação em relação à infra-estrutura, o BNDES partiu da concepção de que a oferta de serviços nesse setor deve caminhar na frente da demanda, para não se tornar fator de interrupção de um novo ciclo de crescimento, como aconteceu com a crise de energia em 2001.

ESTRUTURA PRODUTIVA – As ações do BNDES para estimular o crescimento da estrutura produtiva do país visam dar conta de um duplo desafio: aumentar a capacidade de produção da indústria e do setor de serviços, tornando-os mais eficientes e inovadores, além de mais capazes de exportar. Serão priorizadas as empresas de origem nacional, principalmente de pequeno e médio porte, e as

ações que contribuam para reduzir as diferenças regionais. Em busca da ampliação de fontes de recursos para o financiamento da transformação da estrutura produtiva, o BNDES contará com a participação de agentes privados e ampliará sua atuação no mercado de capitais. A política do Banco será orientada, por ações que modernizem as cadeias produtivas e seus elos setoriais, de acordo com as prioridades definidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

EXPORTAÇÕES – Aumentar as vendas externas e promover a redução relativa das importações é objetivo fundamental do governo da União e já absorve parte substancial dos recursos do BNDES. As diretrizes para atuação do Banco nesse vetor do desenvolvimento nacional visam agregar valor às vendas brasileiras no mercado externo, por meio de investimentos em tecnologia; apoio financeiro e suporte técnico para as exportações; além de estímulo à ação internacional de empresas brasileiras, especialmente no âmbito da América do Sul, com a implantação de bases de distribuição de produtos nacionais em mercados estratégicos. O desenvolvimento de um setor exportador de produtos com maior intensidade tecnológica irá também atender ao mercado interno, funcionando como poderoso instrumento para substituição de importações. O BNDES acompanhará as negociações brasileiras nos fóruns internacionais, visando adequar sua política às regras acordadas pelo Brasil e contribuir com os setores governamentais responsáveis pelas negociações. A política do BNDES de apoio ao comércio exterior, articulada às prioridades definidas pelo governo federal, desenvolverá tratamento particularmente diferenciado às operações com os países do Mercosul e demais vizinhos sul-americanos. ■

Apoio à exportação de pequenas empresas do sul do País

Exportações de micro, pequenas e médias empresas localizadas na Região Sul serão beneficiadas com um financiamento no valor de US\$ 7 milhões. Os recursos serão concedidos para a empresa gaúcha South Service Trading adquirir e exportar calçados, artefatos de couro, produtos têxteis e móveis fabricados por empresas de pequeno porte do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que formam arranjos produtivos locais. O estímulo aos arranjos produtivos de pequenas empresas é uma das prioridades definidas pela nova diretoria do BNDES, visando ampliar suas capacidades de geração de empregos e de vendas no mercado externo.

O financiamento, realizado no âmbito do Programa BNDES Pré-Embarque, será repassado diretamente à South Service Trading por intermédio de cinco agentes financeiros: Banco do Brasil, Bank Boston, Banco ABN Amro

Real, Banco Safra e Banco do Estado do Rio Grande do Sul. A empresa se compromete a comprar à vista a produção das pequenas empresas, adiantando aos fabricantes o valor das mercadorias a serem exportadas.

Em 2002, a South Service Trading foi a maior exportadora de calçados do Brasil, produto que representou 95% de suas exportações. Do total exportado pela

South em 2002, 96,3% foram produtos adquiridos em 218 micro, pequenas e médias empresas da região Sul do Brasil. A empresa atua principalmente no mercado norte-americano, para onde comercializa 82% dos calçados e artefatos de couro exportados. Os outros mercados são a Europa, que demanda 8% das exportações, e a América Latina, com 4%.

ESTÍMULO AO FORTALECIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS

Arranjos produtivos – No ano passado, a empresa iniciou também um programa para efetuar exportações de produtos têxteis, a partir de um trabalho de certificação de pequenas empresas produtoras do Vale do Itajaí (SC), de forma a adequar seus produtos aos padrões de qualidade e proces-

sos operacionais necessários para vendas externas. As primeiras exportações dos artigos têxteis devem ocorrer

neste ano, assim como também de conjuntos de móveis para cozinhas, dormitórios e escritórios, produzidos nos pólos de pequenas empresas de Rio Negrinho (SC), São Bento do Sul e Bento Gonçalves (RS).

As vendas de calçados e artefatos de couro são feitas a partir da produção de pequenas empresas do Rio Grande do Sul, Estado que concentra a maioria dos empregos do setor

no País, o que significa 50,2% de participação nacional e geração de 120.600 postos de trabalho. Um dos destaques é o Vale dos Sinos, que reúne hoje o maior pólo de calçados do País, sendo responsável por cerca de 80% das exportações em valor e por 70% das exportações em volume.

A região do Vale dos Sinos é sede de instituições de ensino e pesquisa voltadas para a formação da mão-de-obra para o setor, como o SENAI e o Centro Tecnológico do Couro, Calçados e Afins (CTCCA). Há também a presença de grande número de empresas especializadas na produção de calçados femininos, o que torna o Vale um dos maiores arranjos produtivos de calçado do mundo. Cerca de 80% dos produtores de máquinas para a fabricação de calçados e 60% dos fornecedores de componentes para as indústrias do setor estão concentrados na região. ■

Inaugurado “Posto Avançado” em Santo André, SP

O BNDES e a Agência de Desenvolvimento do Grande ABC inauguraram neste mês o sétimo “Posto Avançado” do BNDES no Estado de São Paulo. O novo “Posto Avançado”, o quadragésimo primeiro a entrar em operação em todo o País, foi instalado em Santo André e conta com técnicos treinados para atender empresários interessados em obter apoio para seus projetos através de financiamentos do Banco.

Com esta iniciativa, o BNDES pretende intensificar a atuação em empreendimentos de empresas instaladas na região do Grande ABC e, com isso, contribuir para o crescimento e modernização da economia e para a ampliação do nível de emprego em todo o Estado.

Nova unidade – O Estado de São Paulo já possui seis “Postos Avançados” em operação, sendo dois na Capital e os outros quatro no Interior (São José do Rio Preto,

Bauru, Ribeirão Preto e São José dos Campos). Os técnicos que trabalharão no “Posto Avançado” de Santo André também foram treinados no BNDES e estão capacitados para esclarecer dúvidas quanto às linhas de financiamento disponíveis, além de estarem aptos a encaminhar potenciais clientes aos agentes financeiros repassadores de recursos do Banco.

O convênio estabelece, ainda, que o BNDES manterá a Agência de Desenvolvi-

mento do Grande ABC atualizada sobre suas linhas de crédito, programas de financiamento, publicações técnicas e estudos para que possam ser divulgados aos empresários através do “Posto Avançado” de Santo André.

O BNDES já possui, até o momento, 40 “Postos Avançados” em 18 Estados da Federação. Estes “Postos” encontram-se situados nas Federações das Indústrias e associações empresariais, nas cinco Regiões do País. ■



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Departamento de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7294 / 8045 / 6678

Av. Chile, 100
Rio de Janeiro - RJ CEP: 20031-917
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar CEP: 70076-900
Tel.: (61) 2145600
Fax: (61) 2254212

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
CEP: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

Recife
Rua Antônio Lumack do Monte, 96
6º andar CEP: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888
Fax: (21) 2220-2615

Consulte também o site do BNDES na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

Financiamento à autogestão promove inclusão social

O BNDES, instrumento do Estado brasileiro para promover a inclusão social, está apoiando o projeto de autogestão dos trabalhadores associados da Uniforja (Cooperativa Central de Produção de Trabalhadores em Metalurgia). A aquisição dos ativos da massa falida da Conforja pelos trabalhadores da Uniforja é um projeto 100% financiado pelo BNDES, com um total de R\$ 29,5 milhões, dos quais o Banco já liberou R\$ 22,2 milhões. O financiamento fornecido pelo Banco servirá para a manutenção de 251 empregos diretos e de 840 indiretos, com fortes perspectivas de ampliação do quadro de pessoal.

As liberações foram feitas neste ano pela nova direção do BNDES, destinando-se à quitação da compra do terreno, da

planta industrial e dos equipamentos, arrematados em leilão por R\$ 17,3 milhões, além de R\$ 4,8 milhões para composição de capital de giro e de R\$ 150 mil para programas de capacitação da mão-de-obra.

A Conforja é uma empresa criada em 1954, que teve sua falência decretada em fevereiro de 1999. Em fins de 1997 e início de 1998, diante do contexto de acelerada deterioração da empresa, quatro cooperativas foram constituídas por seus empregados, visando assumir o controle da Conforja e mantê-la em funcionamento. Após terem sido legalizadas, as cooperativas arrendaram as dependências e maquinários da indústria junto a seus controladores. Em outubro de 2000 foi criada a Uniforja (Cooperativa Central de Produção In-

dustrial de Trabalhadores em Metalurgia) a partir das quatro cooperativas singulares.

Ao apoiar os trabalhadores da Uniforja, o BNDES também dá suporte a uma empresa que é potencial exportadora para a indústria de bens de capital, com reconhecida qualidade de seus produtos. A operação da empresa também contribui para o equilíbrio da balança comercial, posto que ela já é uma grande fornecedora no mercado interno, principalmente para os setores químico e petrolífero, que demandariam importações caso fosse interrompido o funcionamento dessa empresa.

Especializada na produção de conexões metálicas, forjados automotivos e tubulações, a empresa é considerada uma unidade com alta

tecnologia e amplas condições de competitividade. Atualmente, ela detém entre 70% a 80% do mercado nacional de flanges; 70% dos anéis de grande porte; 50% de anéis laminados; e 30% das vendas domésticas de forjaria tubular. Em todos esses segmentos há condições para ampliar a participação da empresa, tendo como clientes atuais e potenciais principalmente as indústrias petrolíferas e de prospecção de petróleo; químicas e petroquímicas; energéticas; mecânicas e metalúrgicas; de máquinas e equipamentos; siderúrgicas; de construção naval; de mineração; de equipamento ferroviário; de rolamentos; usinas nucleares; de aeronáutica e espacial; automotiva; de autopeças; construção civil e outras indústrias de base. ■

Restauração marca festa dos 51 anos do Banco

Neste mês em que comemora 51 anos, o BNDES reforça suas iniciativas para promover a preservação da memória nacional. No Rio de Janeiro, estão sendo entregues os trabalhos de restauração dos painéis de azulejos da Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro. Na cidade de Pirenópolis, em Goiás, o Banco firmou contrato de apoio à recuperação da Igreja Nossa Senhora do Rosário, a mais antiga do Estado. Até o dia 11 de julho, no Largo da Carioca, no centro da capital fluminense, o BNDES promove um espetáculo de luzes e sons, contando a história do local nos últimos cinco séculos.

"O BNDES é uma instituição que trabalha pelo desenvolvimento e pelo futuro do país e, por isso mesmo, se preocupa em preservar a história e a cultura do Brasil", afirma

Carlos Lessa, presidente do Banco. Desde 1997, o BNDES já apoiou 36 obras de restauração de monumentos e sítios em diversos municípios do País. Com um montante de R\$ 41 milhões em desembolsos, foram patrocinados projetos de preservação nos Estados de Pernambuco, Piauí, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás.

Uma síntese do papel do BNDES como promotor da conservação do patrimônio histórico pode ser vista no espetáculo "**Largo da Carioca - Coração do Brasil**", todas as terças, quintas e sextas-feiras, com sessões ao ar livre e gratuitas, às 18h30 e 19h. As imagens projetadas nas paredes externas do Convento de Santo Antônio contam fatos relevantes na formação do país a partir da pró-

pria história do Largo. Um dos destaques são as imagens das transformações ocorridas na área do próprio Convento, cuja sacristia, datada de 1714 e reconhecida como a mais bela do Rio de Janeiro, será restaurada com o patrocínio do BNDES.

Ainda na cidade do Rio, já estão concluídas as obras de restauração dos painéis de azulejos coloniais da Igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória. O BNDES apoiou os trabalhos de restauro com R\$ 1,3 milhão e, durante 18 meses, técnicos brasileiros e portugueses executaram os serviços de reconstituição dos painéis que retratam cenas inspiradas no Cântico dos Cânticos. A igreja, concluída em 1739, foi a precursora da arquitetura barroca no Brasil, com a introdução da planta poligonal alongada. O projeto, que contou também

com patrocínio de R\$ 200 mil da Petrobras, foi executado pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, entidade sediada em Portugal e que tem larga experiência na conservação e restauro de mobiliários e azulejos.

No início de junho, o BNDES assinou o protocolo de intenções entre as entidades patrocinadoras da restauração da Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída em Pirenópolis entre 1728 e 1732, durante o período da exploração do ouro. O templo é o principal monumento dessa cidade histórica goiana e teve seu teto e parte interior destruídos por um incêndio, em setembro do ano passado. O Banco está apoiando o projeto com R\$ 1 milhão e os trabalhos, que deverão ser executados em 36 meses, utilizarão mão-de-obra da própria cidade. ■



DESEMPENHO

Desembolsos para micro, pequenas e médias empresas cresceram 14%

Recursos para projetos sociais aumentam

36% nos primeiros cinco meses do ano

Os desembolsos do BNDES para o segmento das micro, pequenas e médias empresas cresceram 14% nos cinco primeiros meses de 2003, atingindo R\$ 2,9 bilhões. Este valor representa 34% do montante desembolsado pelo Banco de janeiro a maio deste ano. Os recursos liberados permitirão a criação e/ou manutenção de 249 mil empregos.

De janeiro a maio foram realizadas 29.228 operações de financiamento para as MPMEs, o que representa 91% do número total de operações realizadas pelo BNDES.

No segmento das MPMEs, os setores responsáveis pelos desembolsos mais expressivos foram: agropecuária, com R\$ 1 bilhão; infra-estrutura, com R\$ 832 milhões; indústria, com R\$ 545 milhões; e, comércio e serviços, com R\$ 492 milhões.

Social - Os desembolsos do Banco para a área social também cresceram no período de janeiro a maio deste ano, atingindo R\$ 551 milhões – o que representou um aumento de 36% em relação ao mesmo período de 2002. Os destaques foram os setores de infra-estrutura (R\$ 172 milhões), saúde e serviço social (R\$ 89 milhões), e educação (R\$ 61 milhões).

Agentes - Os quatro agentes financeiros que mais repassaram recursos das linhas

de financiamento do BNDES foram: Bradesco, com R\$ 469 milhões; Banco do Brasil, R\$ 420 milhões; Banco Volkswagen, R\$ 277 milhões; e Unibanco, R\$ 268 milhões. No segmento das micro, pequenas e médias empresas, os bancos que mais se destacaram foram: Banco do Brasil (R\$ 321 milhões), Bradesco (R\$ 292 milhões), Banco Volkswagen (R\$ 251 milhões) e CNH Capital (R\$ 198 milhões).

O volume total dos recursos desembolsados pelo Banco nos cinco primeiros meses do ano apresentou queda de 18% em relação a 2002, atingindo R\$ 8,8 bilhões. As aprovações de projetos, enquadramentos e consultas, representaram, respectivamente, R\$ 7,2, R\$ 7,7 e R\$ 11,9 bilhões. Os setores que tiveram liberações mais expressivas foram a indústria, com R\$ 3,9 bilhões, a infra-estrutura, com R\$ 2,7 bilhões e a agropecuária, com R\$ 1,1 bilhão.

Os desembolsos resultantes de financiamentos para as exportações apresentaram queda de 44% em relação aos números do ano passado, tendo atingido os US\$ 652 milhões. O segmento que obteve maior volume de recursos foi o de outros equipamentos de transporte, que inclui os financiamentos para a exportação de aeronaves, embarcações e equipamentos ferroviários, recebendo R\$ 259 milhões. ■

Desembolsos, aprovações e pedidos de financiamento

JANEIRO/MAIO

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2002	2003	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	10.793	8.830	-18
APROVAÇÕES	14.893	7.200	-52
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	18.582	11.915	-36
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	15.037	7.763	-48

(Fonte: BNDES/GEDEC)

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

Desembolsos por setores

JANEIRO/MAIO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2002	VALOR 2003
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	69	52
AGROPECUÁRIA	1.367	1.126
INDÚSTRIA	4.903	3.866
Alimentos / Bebidas	730	595
Têxtil / Confecção	120	179
Couro / Artefatos	58	133
Madeira	59	88
Celulose / Papel	464	178
Refino Petróleo e Coque	25	11
Produtos Químicos	260	358
Borracha / Plástico	59	107
Produtos minerais não-metálicos	61	83
Metalurgia básica	174	451
Fabricação produtos metálicos	93	94
Máquinas e equipamentos	279	118
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	127	12
Fabr. e montagem veículos automotores	309	511
Fab. outros equip. de transporte	2.046	877
Outras indústrias	39	71
INFRA-ESTRUTURA/SERVIÇOS	4.030	3.709
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	2.036	1.423
Construção	276	181
Transporte terrestre	600	994
Transporte aquaviário	47	61
Transportes - atividades correlatas	158	49
Telecomunicações	82	29
Comércio	384	567
Alojamento e Alimentação	74	27
Educação	86	66
Saúde	68	94
Outros	219	218
TOTAL	10.370	8.753

(Fonte: BNDES/GEDEC)

Micro, Pequenas e Médias Empresas Desembolsos por setores

(R\$ milhões)

	2002 jan/dez	2003 jan/mai
Agropecuária	3.885	1.023
Indústria	1.309	545
Infra-Estrutura	2.113	832
Comércio e Serviços	792	492
Educação e Saúde	237	84
Total	8.337	2.977

(Fonte: BNDES/GEDEC)